

Educar em meio às adversidades

Escola Santo Afonso Rodriguez, uma missão arraigada na fraternidade

Ir. Jorge Luiz de Paula SJ¹

Marzo 2021

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade discutir como a categoria de fraternidade está presente em algumas ideias, pensamentos e projetos de educação na tradição católica e jesuíta. Destaca-se que o mesmo conceito entranha-se naquilo a que se propõe a Escola Santo Afonso Rodriguez – ESAR, enquanto escola filantrópica, localizada na periferia de Teresina. Para isso recorreremos a um resgate da definição de fraternidade, propostos por Cunha (2001), Torres (2010), Costa (2012), entre outros. Nesse sentido, é indispensável também entender o contexto axiológico em que se insere a ESAR, como participante da Rede Jesuíta de Educação e integrante da Associação de Escolas Católicas, e ainda como instituição que recebe com entusiasmo a proposta do Pacto Educativo Global proposto pelo Papa Francisco. Assim sendo, este estudo estabelece a relação entre educação e fraternidade como necessária para uma educação que viabiliza a construção de um mundo mais justo e solidário, no qual as relações sejam pautadas pelo respeito e pelo cuidado.

Palavras-chave: Educação Básica. Rede Jesuíta de Educação. Fraternidade e Cidadania.

1. Introdução

O termo Fraternidade é estudado como objeto da filosofia política ou social, remetendo à ideia de consanguinidade, laços entre parentes, e ainda designando a qualidade que identifica pessoas integrantes de determinada e particular família. A fraternidade não é resultado apenas de situações em se respeitam as liberdades individuais, nem mesmo da prática duma certa equidade, mas de uma totalidade ações que envolvem a caridade e o respeito.

Por sua vez, o princípio da fraternidade, que para os romanos se referia ao relacionamento de irmãos da mesma família, fundamentando o conceito de sociedade particular na qual se colocavam os bens em comum, modelou a vida da sociedade ocidental. Assim, durante a Idade

¹ Jesuíta, Irmão, Pedagogo, Artista da Dança. Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança pela UFBA. Mestre em Dança pela UFBA. Doutorando em Educação pela UNISINOS. Diretor Acadêmico da Escola Santo Afonso Rodriguez/PI - RJE. E-mail: jorgedepaulasj@gmail.com

Média, impulsionadas pela mensagem cristã que perspectivava a fraternidade de maneira universal, surgiram várias associações denominadas fraternidades, lançando as bases para os modernos serviços sociais de assistência.

Sabe-se também que a humanidade, ao nascer, se torna unida em sentido de fraternidade, sentimento este que se manifesta como realidade estrutural do ser humano. Nesse sentido, a fraternidade, como parte da organização, aponta para uma sociedade realmente igualitária. Assim, a educação, seja a oferecida a crianças, adultos ou idosos, é uma fundação necessária para a edificação de uma sociedade igualitária. Isso porque ela é uma ferramenta cultural indispensável para a participação numa forma particular de vida e, ao mesmo tempo, contribuinte para a continuidade cultural e social.

Frente ao exposto, destaca-se que o objetivo desse texto é discutir como a fraternidade está presente nos principais instrumentos legais que organizam a educação jesuítica no Brasil, por meio da sistematização de uma base teórica, sobre a fraternidade. Destaca-se ainda a relação dessa fraternidade na educação em relação com o ensino em uma escola da Rede Jesuíta de Educação – RJE.

Metodologicamente o estudo tem como base a análise documental, pois analisa documentos gerais do país em relação à educação, em especial os que são voltados à RJE. Pontua-se ainda a pesquisa de campo, pois a discussão se dá em torno da realidade observada pela direção acadêmica em uma Escola filantrópica da RJE. Nesse sentido a pesquisa evidencia como a fraternidade está presente na educação da ESAR, através no norteamento dos documentos oficiais.

2. Fraternidade: construindo um conceito multifacetado

A expressão fraternidade deriva do latim e reporta à ideia de irmãos, o termo fraterno e seus derivados dizem respeito a questões de ligação de sangue, ou, a pessoas ligadas por meio de um único pai, seja ele uma pessoa física ou um ser mítico (CUNHA, 2001).

Mesmo sabendo das diversas abordagens possíveis do termo, que segundo Torres (2010), ampliam seu sentido com a ideia de harmonia e luta por uma causa comum, e também com a ideia de afetividade que aproxima as pessoas, a fraternidade parece ter como ponto de partida seu significado etimológico “irmão”.

Desse modo, o conceito de fraternidade, trazido pela Revolução Francesa de 1789, constitui

um referencial histórico de elevada importância durante o seu desenvolvimento. Ademais, pela primeira vez na modernidade este conceito foi interpretado como sendo o princípio que deve reger a relação entre os seres humanos. Este valor, profundamente cristão, estava totalmente entranhado na cultura ocidental desde a introdução do cristianismo, o que para Costa (2012) tratava-se de uma categoria ao mesmo tempo religiosa e ética, destacada na teoria e na prática política.

Em segunda análise, fraternidade não é resultado apenas de situações em que se respeitam as liberdades individuais, nem mesmo da prática dum certa equidade, pois embora sejam condições que a tornam possível, não bastam para que surja como resultado necessário à fraternidade. Essa relação fraterna tem algo de positivo a oferecer à liberdade e à igualdade (NERI, 2020), e para se chegar a ela é necessário tomar como princípio elementar da vida social a conscientização do valor do ser humano em qualquer situação, consoante destaca Francisco (2020).

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) vem promovendo ano após ano a Campanha da Fraternidade (CF), que ganhou aderência e representatividade em todo o Brasil, principalmente por conta da relevância dos temas disseminados. A CF, historicamente tem fomentado reflexões sobre temas pertinentes à realidade socioambiental, política e econômica brasileira, objetivando “ajudar a construir uma cultura de fraternidade, apontando os princípios de justiça, denunciando ameaças e violações da dignidade e dos direitos, abrindo caminhos de solidariedade” (CNBB, 2017, p. 19).

As ações realizadas no contexto da CF levam a experiências reflexivas e práticas sobre os principais temas levantados, os quais ultrapassam diferentes aspectos socioculturais, políticos e religiosos. Tais ações utilizam recursos educativos como ferramentas de perpetuação da iniciativa e incentivo a fraternidade e a paz. Essa configuração pode ser compreendida principalmente devido à mediação de temas intrínsecos a realidade nacional, e que muitas vezes são ignorados em locais de educação formal (SILVA, 2019).

Para a Companhia de Jesus (1993) em seu documento “Pedagogia Inaciana: uma proposta prática”, a Educação Jesuíta busca formar pessoas para a acolhida e promoção do humano, através do compromisso com a liberdade e dignidade de todos, além do empenho em transformar e renovar as estruturas sociais, econômicas e políticas existentes, de modo que haja lugar destinado ao serviço generoso do amor e ao cuidado dos outros.

Nesse sentido, a Educação Jesuíta está dedicada a educar os estudantes a compartilharem a

perspectiva da Trindade, olhando para o mundo e procurando torná-lo mais justo e amoroso. Este é o dom que os colégios jesuítas oferecem à próxima geração, o de formar cidadãos melhores para o mundo, cidadãos globais.

2.1. O pacto educativo global e sua importância na relação educação-fraternidade

Silva (2019) compreendeu interconexões entre a Campanha da Fraternidade enquanto projeto e a prática para a educação e paz, a partir de um levantamento bibliográfico com destaque na história e consolidação da iniciativa, além de participação em ações que envolvem a Campanha. O autor destaca que a Campanha se revela como espaço educativo amplo e plural nos debates que envolvem a sociedade e cultura brasileira; tal característica incentiva a participação da sociedade de forma crítica e emancipadora, promovendo reflexões internas sobre a atuação da Igreja no Brasil e a promoção da cultura de paz.

Por sua vez, Cézár (2011, p. 11067) reflete que “a educação para a paz emerge como um instrumento para a efetivação de uma cultura de paz, com o objetivo de emancipar o sentido da humanidade e a convivência em sociedade”. Além disso: “A educação para a paz pressupõe-se uma educação comprometida com a vida, baseada no respeito à dignidade humana, na igualdade, na justiça e na fraternidade”. (CÉZAR, 2011, p. 11067).

No texto em que destaca a pedagogia da fraternidade, Risk (2017, p. 1) descreve que:

O movimento em prol da inserção da Fraternidade como princípio pedagógico já é uma realidade, ainda que tratada timidamente no meio acadêmico. Certamente que, ao longo do tempo, o que hoje se configura como uma tendência amanhã poderá se tornar num imperativo para a Educação, enquanto instância responsável pela formação da sociedade pós-moderna.

A partir disso, a atenção educacional representa um ponto de encontro necessário para a reconstrução de uma trama de relações entre diferentes instituições e realidades sociais, porque: “para educar um jovem, é necessário que a família, a escola, as religiões, associações e sociedade civil em geral dialoguem por um objetivo comum” (*instrumentum laboris*, 2019). Nesse sentido, surgindo da necessidade urgente de formação, é possível contrastar a silenciosa ruptura dos vínculos de integração e comunhão social.

Por sua vez, referindo-se à educação jesuíta, Fantin (2018) explica que a Pedagogia Jesuíta amplia os quatro pilares imprescindíveis para a educação – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, ainda acrescentando o aprender a construir; aprender a empenhar suas capacidades para a transformação da realidade; aprender a conviver priorizando os

necessitados; e aprender a desenvolver-se integralmente ao longo da vida.

Já para o Papa Francisco (2019), inserir a fraternidade nos processos educativos significa reconhecê-la como dado fundamental da espécie humana, partindo do princípio de que se torna necessário enxertar todos os principais pontos positivos da relação: o encontro, a solidariedade, a misericórdia, a generosidade, e também o diálogo, o confronto e, de modo mais geral, as variadas formas da reciprocidade.

A biografia do pontífice aponta alguns indícios da gênese da preocupação com a Educação desde o período como seminarista na Companhia de Jesus. Francisco sempre chamou atenção para três aspectos: o valor do diálogo na educação no contexto das sociedades pluriétnicas, pluriculturais; para a preparação qualificada dos formadores, e para a questão específica das universidades católicas (MOTA; FRANCO; SCARAMUSSA, 2020).

Por outro lado, o Papa Francisco quis destacar desde o início de seu magistério que a vocação à custódia fraterna não diz respeito apenas a nós cristãos, mas tem uma dimensão que antecede, que é simplesmente humana e diz respeito a todos. A humanidade inteira, ao receber a vida, descobre-se unida no vínculo da fraternidade, que então se manifesta como o princípio fundamental, expressando a realidade estrutural do ser humano (INSTRUMENTUM LABORIS, 2019).

Em 12 de setembro de 2019, o mesmo pontífice emitiu uma mensagem convocando lideranças mundiais para o que denominou Pacto Educativo Global. Esse pacto nasceu de uma demanda inicial que lideranças muçulmanas e judias apresentaram ao Papa, o que já se evidencia de início um sentido inter-religioso, fundado na fé, além de um sentido de urgência que parece nos guiar neste início de século XXI.

Nesse ínterim, a Associação Nacional de Educação Católica – ANEC, está colocando em prática nas instituições de ensino, o Pacto Educativo Global, que foi lançado pelo Papa Francisco (2019), a exemplo: as escolas, universidades, comunidades, lideranças e pessoas que se empenham pela educação. Segundo o documento intitulado “A igreja no Brasil com o Papa Francisco no Pacto Educativo Global: Orientações Gerais” (2020), o Pacto Educativo insere-se na compreensão de um mundo fraterno em que a educação é o meio pelo qual se pode criar a verdadeira fraternidade. Assim, o grande desafio é educar em uma perspectiva do encontro, do diálogo entre culturas, religiões e gerações.

Por isso, todas as instituições e cidadãos que se sensibilizam com o compromisso bíblico em profunda comunhão com o Papa Francisco, assumem alguns compromissos em participação com o Pacto Educativo Global em esforço por uma Educação aberta e que inclui a todos, sendo alguns deles:

- Mobilizar todas as forças de nossa comunidade para que se trabalhem juntas na educação das crianças, adolescentes e jovens;
- Realizar o encontro das diferenças, o diálogo entre culturas, religiões e gerações, com a coragem profética de pôr o indivíduo no centro de todas as opções, investindo, neste esforço, as melhores forças de cada instituição e de cada cidadão, buscando, com todo o empenho, a formação de cidadãos;
- Reformar a aliança entre escolas, famílias e sociedades, para realizar o desenvolvimento integral da pessoa e a urgente defesa e proteção da nossa Casa Comum, em uma necessária cidadania global;
- Lançar iniciativas de Economia Solidária, que inclua e contemple todos pelo bem da Casa Comum.

Portanto, o Papa Francisco tem se destacado como uma importante liderança inspiradora referente a uma educação que tenha em seu *ethos* e finalidade a construção de relações fraternas.

Nesse sentido, a educação católica, sobretudo a jesuítica, da qual a ESAR faz parte, tem proposto uma revisão de seu apostolado educacional, por meio de recentes documentos institucionais como: *Colégio Jesuítas: Uma Tradição viva no século XXI (2019)*, e o *Projeto Educativo Comum (PEC, 2016)*, além de congressos, encontros e canais de interação que visam inspirar, orientar e oferecer suporte nesta proposta de não dissociar as práticas escolares das fraternas.

2.2 Escola Santo Afonso Rodriguez: Um terreno para a Fraternidade

A Escola Santo Afonso Rodriguez (ESAR) traz em seu nome o nome de um jesuíta que personificou a fraternidade em sua vida. Afonso Rodriguez nasceu em Segovia e entrou para a Companhia de Jesus no ano de 1571 em Valencia aos quarenta anos de idade, atuando no colégio de Montesión como porteiro e irmão espiritual de muitos jovens estudantes. Este mesmo espírito, que faz da fraternidade um estilo de vida, inspira hoje a missão e o cotidiano da Escola Santo Afonso Rodriguez, localizada na periferia de Teresina (capital do Piauí) atendendo por meio da

filantropia, mais de setecentos educandos dessa região.

Por meio do ensino gratuito, a ESAR oferece educação qualificada e contextualizada à realidade das comunidades atendidas. A escola tem sido um guia fraterno no acompanhamento dos jovens em seus projetos de vida respeitando e motivando a diversidade de dons que cada um deles os coloca a serviço dos irmãos e por um mundo irmão.

Podemos destacar ainda, a vivência da LINKESAR, uma feira de conhecimento que leva os educandos a apresentarem à comunidade o resultado de suas reflexões, vivências e projetos sobre a CF. Assim sendo, eles são convidados a estarem sempre entrelaçados com as temáticas sugeridas pelas Campanhas da Fraternidade e de maneira especial sendo convidados a colocarem-se no lugar dos outros, além de trazer a comunidade local para o espaço de reflexão destas temáticas.

Essa proximidade não está evidente apenas na temática a ser apresentada à comunidade, pois a LINKESAR acontece no espírito de trabalho, em equipe entre educadores e educandos, abrindo espaço para que a fraternidade se coloque como ingrediente fundamental dessa atividade acadêmica.

Além disso, através do Serviço de Orientação Religiosa e Pastoral – SORPA, a ESAR dá oportunidades para que educandos e educadores conheçam e vivenciem a espiritualidade inaciana através das atividades cotidianas, orações, missas, sacramentos, formações e pausas inacianas. A partir delas, educandos e educadores se inteiram do espírito de trabalho e relação valorizados pela escola, a saber, a colaboração fraterna e o amor que se demonstra no serviço para o outro.

Diante do exposto, inspirada por uma tradição humana, religiosa e pedagógica, a ESAR tem se dedicado desde seu início, como escola técnica familiar agrícola, até os dias atuais, enquanto instituição de ensino básico, a orientar sua missão para a construção de um mundo mais fraterno. As atuais concretizações disso não acomodam a escola numa inércia, pelo contrário, a instituição tem se aberto aos novos desafios propostos pelo Pacto Educativo Global, pelos documentos e exortações da Companhia de Jesus, pelas Campanhas da Fraternidade e por uma empatia estrutural pelas relações que vê os outros como irmãos.

3. Considerações finais

No compromisso de realizar a fraternidade e a solidariedade, a Igreja, com seu grande número de escolas presentes em todo o globo, deve em primeiro lugar, estar disposta a ‘criar a rede’, ou

seja, ir a lugares de encontro e de diálogo no interior das instituições educativas e promovê-las aos de fora, para que o humanismo cristão contemple a condição universal da humanidade de hoje.

Com o Pacto Educativo Global (2019), o Papa propõe e aposta em uma linguagem única para uma formação integral e ativa, da mente e do coração para gerar harmonia na pessoa, no educando, em sintonia universal, de modo que todos nós assumamos o pacto da educação e, agindo deste modo, consigamos sair desta crise da civilização em que vivemos.

Ao encontro disso, a Escola Santo Afonso Rodriguez tem sinalizado a importância de priorizar uma educação fraterna a partir de seu padroeiro, de seus vínculos institucionais com a RJE e ANEC, bem como de sua missão específica na periferia de Teresina e de suas atuais práticas.

Frente ao exposto ao longo da pesquisa, este estudo cumpriu seu objetivo, pois discutiu a presença da fraternidade nos principais instrumentos legais que organizam a educação Jesuíta no Brasil, a saber, os documentos: Colégio Jesuítas: Uma Tradição viva no século XXI (2019), e o Projeto Educativo Comum (PEC, 2016), e ainda os demais documentos escolares que são baseados nesses norteadores nacionais da educação jesuíta.

Nesse sentido, o estudo colabora com a ampliação da discussão proposta, bem como com o desenvolvimento de uma educação mais fraterna, pois esclarece no que consiste esse aspecto da educação jesuítica e suas contribuições para uma formação integral do ser humano.

Referências

- BIESTA, G. **Para além da aprendizagem**: educação democrática para um futuro humano. 1 ed. 1. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- CEZAR, N. Educação para a paz: uma questão de valor. In: **Anais do X Congresso Nacional de Educação – EDCERE**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.
Disponível em:< https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5247_3915.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2021.
- CHESINI, Ir. Cláudia ASCS; RESENDE, Pe. Júlio César Evangelista, (Orgs.). **A igreja no Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global**: Orientações Gerais. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – Associação Nacional de Educação Católica – Conferência de Religiosos do Brasil. CNBB, 2020.
- COMPANHIA DE JESUS. **PEC**: Projeto Educativo Comum. Rio de Janeiro: Loyola, 2016.
- COMPANHIA DE JESUS. **Pedagogia Inaciana**: uma proposta prática. São Paulo: Loyola, 1993.
- COSTA, A. F. R. **A fraternidade**: Análise filosófico-teológica e pedagógico-didática da Unidade

Letiva 5 do Programa de Educação Moral e Religiosa Católica do 5º ano de escolaridade. 2012. 66 f. Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada (Mestrado em Ciências Religiosas) – Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2012.

CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FRANCISCO. **Carta Encíclica Fratelli Tutti do Santo Padre Francisco sobre a fraternidade e a amizade social**. Fratelli Tutti. Disponível em:< http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html>. Acesso em: 04 mar. 2021.

ICAJE. **Colégio Jesuítas: Uma Tradição viva no século XXI**. Tradução: Pedro Risaffi. Comissão Internacional do Apostolado da Educação Jesuíta. Roma, Itália, setembro de 2019, primeira edição. Versão brasileira desenvolvida pela Rede Jesuíta de Educação Básica do Brasil. Disponível em: <http://www.redejesuitadeeducacao.com.br/wpcontent/uploads/2020/03/ColegiosJesuítasUmaTradicaoVivanosecXXI.pdf> Acesso em 20\03\2021.

INSTRUMENTUM LABORIS. **Pacto Educativo Global**. 2019. Disponível em:< <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/instrumentum-laboris-pt.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2021

LEAL, V. A. Elementos do pensamento do francisco sobre educação: Um projeto para além das fronteiras religiosas. **Revista Relegens Thréskeia**, v. 7, n. 2, p. 136-151, 2019.

MACHADO, M. M. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Brasília: Secad. MEC, UNESCO, 2008.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

MOTA, G. C.; FRANCO, M. A. S.; SCARAMUSSA, T. Desafios da humanização da educação no pensamento educacional do papa francisco: entrevista com d. Tarcísio Scaramussa, chanceler da universidade católica de santos. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, v. 12, n. 27, p. 289-303, 2020.

NERI, M. **Fratelli tutti**: na primeira pessoa do plural. Instituto Humanitas Unisinos, 2020. Disponível em:< <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/603451-fratelli-tutti-na-primeira-pessoa-do-plural-artigo-de-marcello-neri>>. Acesso em: 04 mar. 2021

RISK, E. A pedagogia da fraternidade. 2015. Fraternidade em ideias e fatos. **Pano Fundo**, n. 2, jan/mar, 2015. Disponível em:< <http://200-98-146-54.cloudouol.com.br/bitstream/123456789/724/1/EDICAO-2--ANO-1-38-39.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2021.

RODRIGUES, J. R.; SANTOS, J. P. Do senso comum pedagógico à descoberta da cidadania fraterna: Contribuições da filosofia da educação para a formação inicial do docente de ensino

- religioso. **REFLEXUS-Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões**, v. 7, n. 10, p. 11-25, 2015.
- SILVA, F. M. de S. Educação para a paz: uma leitura a partir da campanha da fraternidade. **Revista Caminhos-Revista de Ciências da Religião**, v. 17, n. 2, p. 606-620, 2019.
- SILVA, F. M. de S. Educação para a paz: uma leitura a partir da campanha da fraternidade. **Revista Caminhos-Revista de Ciências da Religião**, v. 17, n. 2, p. 606-620, 2019.
- SILVA, F. M. de S.; FORTUNATO, M. L.; OLIVEIRA, F. B. de. Comunicação, educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma compreensão a partir da campanha da fraternidade de 2017. **Criar Educação**, v. 9, n. 1, p. 193-216, 2020.
- SILVA, I. R. V. da. **Fraternidade**: Fundamento para entender a constituição brasileira como projeto cultural e condição para a construção de uma sociedade fraterna. 2014. 222 f. Tese (Doutorado em Ciência Jurídica) – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Itajaí, 2014.
- SILVA, M. S. P. da; TORRES, I. S. Fraternidade: uma categoria política na construção da gestão democrática da e na educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 30, n. 3, 2014.
- SOARES, S. de J.; FONSECA, V. M. da. Pesquisa científica: uma abordagem sobre a complementaridade do método qualitativo. **Quaestio-Revista de Estudos em Educação**, v. 21, n. 3, 2019.
- SOUZA, J. D. de; CESÁRIO, J. B. A educação no pensamento do Papa Francisco. **Cadernos de Fé e Cultura**, v. 4, n. 2, p. 95-135, 2020.
- TORRES, I. S. **A fraternidade como categoria política**: Princípio anunciado na educação brasileira. 2010. 145 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.
- ZANI, A. V. Educar na visão do papa francisco: contribuições da educação católica num mundo multicultural. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, v. 12, n. 27, p. 247-262, 2020.